



NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



Entendimento total na reunião da OSPAA — declarou Vasco Cabral

A participação na reunião do presidium da OSPAA (Organização de Solidariedade dos Povos Afro-asiático) e a assinatura de um acordo de cooperação técnica e científica entre o nosso país e o Vietnam, além de contactos a nível partidário, foram os aspectos mais importantes que assinalaram a visita de 10 dias do camarada Vasco Cabral, Comissário da Coordenação Económica e Plano, à República Socialista do Vietnam.

A Guiné-Bissau participou nas sessões de trabalho da reunião OSPAA, na qualidade de vice-presidente. «A reunião correu bem, porque numa maneira geral houve entendimento, mesmo em relação às questões mais delicadas, tal como o problema do Médio-Oriente», salientou o camarada Vasco Cabral.

Sobre o acordo de cooperação assinado naquele país, este dirigente frisou que servirá para terminar a tarefa

iniciada em Bissau, aquando da visita do vice-Presidente da República Socialista do Vietnam, e para se ter um quadro mais ou menos geral da cooperação entre os dois países.

Referindo-se aos sectores em que a nossa cooperação poderá vir a assentar num futuro próximo, e em relação aos quais algumas ajudas poderão ser concretizadas, o Comissário da Coordenação Económica e Plano citou o domínio da agricultura, saúde, planificação e tecnologia.

Em Hanói, o camarada Vasco Cabral teve conversações com dirigentes vietnamitas sobre as relações entre os dois países em vários domínios e sobre aspectos ligados às relações entre os nossos dois Partidos.

Durante a sua permanência na pátria do heróico povo vietnamita, visitou algumas instituições criadas na região sul do país, após a libertação.

Termina hoje a visita de Agostinho Neto a Cabo Verde

relações Portugal/ex-colónias abordadas nas conversações

Termina hoje a visita particular e de repouso de três dias que o camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, efectua à República de Cabo Verde, de regresso da República Socialista de Cuba, onde permaneceu desde o dia 23 do mês passado.

Durante a sua estadia em Cabo Verde, o Presidente angolano deslocou-se ao interior da ilha de Santiago, nomeadamente ao Tarrafal, em cujo antigo campo de concentra-

ção esteve preso no princípio da década de 60.

O camarada Agostinho Neto manteve conversações em privado com o Secretário-Geral do P.A. I.G.C., camarada Aristides Pereira e, tudo indica que as relações entre Portugal e as suas ex-colónias foram tema forte das conversações. Recorde-se, no entanto, que Aristides Pereira admitiu, na sua conferência de imprensa de sexta-feira passada, que abordará a questão das relações entre Angola e Portugal e transmitirá a Agostinho

Neto a mensagem de congratulação do Presidente português, general Ramalho Eanes, pelos resultados das recentes conversações de índole comercial Lisboa-Luanda.

Durante a sua visita à República Socialista de Cuba, o Presidente Agostinho Neto visitou nomeadamente a ilha da Juventude, onde mais de mil estudantes angolanos frequentam o ensino secundário e a escola preparatória da Academia Militar, e teve grande recepção popular na cidade de

Cienfuegos, no interior da ilha de Cuba.

Acompanhou o Presidente Neto na visita aos dois países uma importante delegação partidária e governamental constituída por Iko Careira, membro do Bureau Político e ministro da Defesa e Segurança, Afonso Van-Dunen, secretário do Comité Central, Delfino Castro, membro do Comité Central, Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores, Pedro Van-Dunen, ministro do Comércio Externo e Artur Petana, vice-ministro da Educação.

Argélia

Eleita a nova direcção política do país

ARGEL 31 — Terminou ontem à tarde o quarto Congresso da Frente de Libertação Nacional (FLN). O coronel Benjedid Chadli de 50 anos de idade, membro do Conselho da Revolução e governador militar da região de Orão, foi eleito secretário-geral do comité central do partido e automaticamente nomeado candidato único para o cargo de presidente da República da Argélia, cuja eleição terá lugar a 7 de Fevereiro.

Anteontem, o Congresso

adoptou os novos estatutos da FLN e elegeu o Comité Central de 130 membros — instância suprema do partido entre dois congressos — que por sua vez elegeu hoje o Bureau Político de 17 membros, cujo mandato é de cinco anos.

O Bureau Político é a instância executiva do FLN. Tanto ele como o Comité Central devem assegurar a

orientação da política do país, assumindo deste modo os poderes do Conselho da Revolução de nove membros, dissolvido oficialmente na abertura do congresso, no sábado passado.

O Congresso do FLN deve-se reunir todos os cinco anos. Estas disposições necessitam

(Continua na página 8)

Dirigente da Fretilin em Bissau



«O objectivo da minha missão é o de pôr a direcção do Partido e do Governo da Guiné-Bissau ao corrente dos últimos acontecimentos do nosso país e, em particular, da

morte do camarada Presidente Nicolau Lobato, que se verificou há um mês atrás», frisou o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor Leste, Mari Alkatiri, que chegou ontem a Bissau.

Falando da evolução da luta em Timor Leste, que também será abordada no quadro da sua missão, Mari Alkatiri salientou que os indonésios, logo depois da morte do dirigente da Fretilin, tentaram fazer crer ao mundo que a luta do povo maubere iria acabar.

«Dentro do princípio de mostrar ao mundo que ainda existimos e possuímos força,

(Continua na página 8)

Presidente recebeu mensagem do Polisário

Mohamed Salem Ould Salek, Ministro saharauí da Informação, que veio a Bissau como portador de uma mensagem do Secretário-Geral da Frente Polisário e Presidente do Conselho do Comando da Revolução, Mohamed Abdel Aziz, ao camarada Luiz Cabral, deixou ontem o nosso país com destino a Cabo Verde.

A mensagem de Abdel Aziz refere-se ao desenvolvimento da situação no Sahara, onde se trava uma dura luta contra a agressão marroquina-mauritaniana, pelo respeito da soberania do povo saharauí.

«O nosso povo não desistirá de conquistar vitórias militares e diplomáticas. Trata-se, para nós, de pôr ao corrente desses progressos os nossos camaradas da Guiné-Bissau», frisou Mohamed Salek, que acrescentou ser absolutamente normal que os dirigentes da República Saharaui Democrática e os dirigentes do nosso país se concentrem sobre um certo número de questões, entre as quais a posição ao nível das organizações internacionais que a Guiné-Bissau não cessou de tomar, ao lado

(Continua na página 8)

Prosseguem as conversações de Bubaque

Perspectivas de reforço da cooperação

Num ambiente de compreensão e de total colaboração, prosseguem em Bubaque os trabalhos da grande comissão mista luso-guineense, inaugurados na manhã de domingo pelos chefes das duas delegações, respectivamente, Manuel Santos, Comissário de Estado dos Transportes e Turismo, e Paulo Ennes, secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com o comunicado difundido ao fim da manhã de ontem pelo porta-voz da delegação guineense, as duas partes examinaram, atra-

vés da sub-comissão de assuntos económicos e empresariais, questões referentes aos acordos comerciais, transportes marítimos, bem como a execução do acordo regulador do estado de pessoas e regime de seus bens e ainda de um outro acordo especial relativo à instituição da previdência social.

A comissão de cooperação científica, técnica e cultural fez o balanço geral da cooperação nos últimos anos e debucou-se sobre a análise específica sectorial. No domínio da educação e ensino, foram

analisados problemas relativos a bolsas de estudo e ainda outros aspectos susceptíveis de dinamizar o sector. Destacou-se ainda a importância da cooperação nos domínios de transportes marítimos, aéreos, terrestres e da meteorologia.

As duas partes abordaram também as perspectivas de uma cooperação nos domínios do desporto e turismo e previram o estreitamento de troca de experiências entre o Laboratório de Engenharia Ci-

(Continua na página 8)

Bombeiros: Uma missão difícil

Camarada Director:

Mais uma vez escrevo para o nosso Jornal com objectivo de esclarecer um caso um tanto ou quanto preocupante. Trata-se da maneira como os Bombeiros têm vindo a ser alvo das mais variadas críticas. Quem sabe se é com toda a justiça que as fazem? Mas de qualquer das formas aqui ficam os meus pareceres.

Na quinta-feira passada, vinha do Bairro de Belém, quando eram mais ou menos 10 horas da noite, topei uma casa a arder na zona do Bairro de Râno-Gambeafada. Nesse momento, vi dois carros dos Bombeiros a passarem, saindo do lado do Bairro da Ajuda em vez de saírem do lado do quartel. Agora é na Ajuda? Se não é então de onde é que saíram estes dois carros? Ainda por cima eram carros que se apresentavam em bom estado, que deviam ficar no quartel para qualquer chamada de emergência, como aquela. Nem sequer pararam no local de incêndio para darem os primeiros socorros, preferiram ir porque não estavam preparados e tinham de ir chamar os outros. Mas quando estavam de regresso, já a primeira casa tinha acabado de arder e a segunda estava quase no fim. Tenho a certeza de que se houvessem mais, mais queimavam, porque quando chegaram o que é que fizeram? Nada! Isso precisamente porque quando lá chagaram, uma outra cena triste aconteceu: a mangueira, depois de ligada arrebentou. E porquê? Azar? Ou algo mais do que isso...

Agora deixo uma pergunta: Onde tinham ido aqueles dois carros, e porque não pararam logo no local do incêndio, O que lhes falta para cumprir cabalmente a sua missão? Vários incêndios no decorrer destes últimos tempos não têm sido extintos no momento, ficando as casas devastadas pelo fogo, às vezes com os Bombeiros mesmo no local, como é o caso concreto da quinta-feira passada à noite.

Mas uma coisa também é certa, vi nesse mesmo dia um outro facto que, quanto a mim, justificam que sejam apreendidas algumas cartas de condução, que é o da não obediência dos sinais de emergência. Pude ver na passada quinta-feira os carros dos Bombeiros com os sinais de emergência a funcionar, pedindo estrada sem que os outros condutores lhes cedessem a passagem. Eu penso que as autoridades deviam providenciar no sentido de porem termo a tais actos de sabotagem e castigar no duro todos estes condutores irresponsáveis.

Também queria lançar um apelo à polícia, para no caso de incêndio, ajudassem os Bombeiros a cumprir integralmente as suas tarefas, porque, em boa verdade, sem a presença do corpo da polícia, nada se pode fazer devido ao muito público que aí aparece, dificultando o trabalho eficaz dos soldados da paz. Uns até lá vão com o intuito de irem roubar.

Não vou mais longe. Fico esperando a resposta dos camaradas dos Bombeiros e, por outro lado, espero que o meu apelo seja atendido por parte dos camaradas da polícia e de trânsito.

«KUMPO GOMES»

Cobiana Jazz fez a sua reaparição

O Cobiana Jazz, orquestra nacional, fez a sua primeira aparição em público, na noite de segunda-feira passada, no Estádio Lino Correia, em Bissau, desde o seu regresso de Cuba, em Outubro do ano passado, onde fez um estágio musical de cerca de dois anos. Um numeroso público encheu por completo o estádio. Entre os altos dirigentes do nosso Partido e Estado que assistiram ao espectáculo, encontravam-se os camaradas, Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, e João Bernardo Vieira, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário principal do Conselho dos Comissários de Estado. Como convidado de honra, esteve ao lado do camarada Presidente, o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Ennes.

Do reportório que levou ao palco do Estádio Lino Correia, o Cobiana Jazz apresentou quatro músicas nacionais da sua autoria, uma música da República irmã de Cabo Verde, e várias composições estrangeiras da (Guiné-Conakry, Angola, Quênia e Cuba). Neste espectáculo a nossa orquestra nacional actuou com parte da sua nova aparelhagem, que foi recentemente oferecida pelo

camarada Presidente Luiz Cabral.

O Cobiana Jazz nacional é bem conhecido de todos nós como pioneiro da música moderna nacional e, sobretudo, pela sua tradição combativa, no quadro da luta de libertação nacional. Continuador da luta secular do nosso povo pela resistência cultural, o Cobiana Jazz forjou-se nas barbas do governo colonial, em Bissau, no início da década de 70.

Então, esse conjunto musical composto por jovens da nossa terra passou imediatamente a uma acção directa, denunciando de maneira astuciosa, através das suas criações musicais que só o povo entendia, as acções opressivas do governo colonial na nossa terra.

Esta posição ao lado da luta de libertação conduzida pelo PAIGC foi-se definindo cada vez mais claramente, o que fez com que os elementos do Cobiana conhecessem na própria pele, o sabor amargo da perseguição e opressão perpetradas pelos agentes da polícia secreta colonial. As suas canções que mais se destacaram nesses tempos difíceis são, «Mindjeres di pano preto», «Chamada para tropa», «N'na» e outras, que originaram a prisão e tortura, nas masmorras da Pide, do saudoso camarada José

Carlos Schwarz e de Allu Bari, actual director da orquestra, os dois mais destacados fundadores do Cobiana Jazz.

Profundamente enraizado nas massas, o Cobiana Jazz surge agora determinado, mais do que nunca, a prosseguir o seu trabalho de pesquisa do folclore nacional, em busca de novas formas de enriquecer e divulgar a cultura musical nacional.

Na sua actuação da noite de segunda-feira, verificou-se que o Cobiana Jazz ainda ficou muito aquém daquela posição de primeiro plano na música moderna nacional que, naturalmente, o público esperava dele. Daí a relativa frieza com que o público de Bissau o aplaudiu durante o espectáculo.

DELEGAÇÃO CULTURAL VAI A ANGOLA

Uma delegação cultural do nosso país composta de 65 pessoas partem amanhã para a República Popular de Angola a bordo de um avião angolano para participar nos festejos do 18.º aniversário do desencadeamento da luta armada, em 4 de Fevereiro. Integram esta delegação, o Cobiana Jazz Nacional e o grupo de dança nacional «Okinka Pampa».

Reunião do Comité para a libertação da África

Regressaram recentemente ao nosso país os camaradas Alfredo Lopes Cabral, chefe do Departamento África, Ásia e Oceania do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, e Lássana Touré, chefe da Divisão Organização da Unidade Africana do mesmo Comissariado, que participaram, em representação da Guiné-Bissau, na 32.ª sessão do Comité de Coordenação para a Libertação da África.

Esta reunião que teve lugar em Dar-Es-Salam, na República Unida da Tanzânia, de 15 a 19 de Janeiro, tratou dos problemas relacionados com a libertação dos países ainda sob o jugo colonial e dos problemas das zonas de conflito do nosso continente, nomeadamente a questão da África Austral.

Cooperação com Portugal no domínio da Meteorologia

Aspectos ligados à vinda de um meteorologista, à formação em Portugal de bolseiros nossos e ainda à reparação e calibragem de vários instrumentos meteorológicos e confecção, de gráficos para esses instrumentos, estão na base dos contactos que o director-geral do Comissariado de Transportes e Turismo, Alcibiades dos Santos Tolentino manteve em Lisboa com o director-geral do Instituto Português de Meteorologia e Geofísica.

Com efeito, chegará a Bissau ainda na primeira quinzena de Fevereiro um meteorologista que deverá cooperar na montagem

de novos postos meteorológicos e na reabertura dos que já se encontram montados.

Segundo o camarada Alcibiades, posteriormente teremos cá um outro técnico que dará estágios a futuros candidatos a meteorologistas observadores.

Delegação Portuguesa

Para ultimar os preparativos da visita ao nosso país do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, que terá lugar a partir de 20 de Fevereiro próximo, chegou ontem à nossa capital uma delegação da Presidência de Portugal, chefiada pelo dr. Rui Meira Ferreira, chefe do protocolo.

Responde o povo

Dois anos depois, o Cobiana Jazz reencontra o seu público

A nossa orquestra nacional, o Cobiana Jazz, fez na noite de segunda-feira passada a sua reaparição em público, depois do seu regresso da República Socialista de Cuba, onde frequentou um estágio musical de cerca de dois anos. Um numeroso público acorreu ao Estádio Lino Correia, palco deste tão esperado espectáculo, para matar saudades, mas também para alimentar a sua curiosidade vendo com os próprios olhos a possível evolução do Cobiana Jazz. Entre os mais altos dirigentes do nosso Partido e Estado que presenciaram este espectáculo, destacava-se o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado. Portanto, o Cobiana Jazz, o seu estágio em Cuba, a sua primeira reaparição em público, são temas para o nosso inquérito de hoje.

O COBIANA PRECISA TRABALHAR MUITO AGORA

Pedro António Gomes,
trabalhador da Função
Pública, 28 anos de idade — Assisti ao espectáculo

na segunda-feira à noite, e gostei imenso da actuação em si. Realmente, o Cobiana Jazz evoluiu muito, tecnicamente. Como não percebo muito de música, tenho dificuldade em fazer uma apre-

ciação crítica da orquestra. Contudo, acho que o Cobiana deve trabalhar muito agora para manter a sua posição de vanguarda, visto que temos outros bons agrupamentos musicais, como o Mama Djombo, que já atingiu um grande nível. A orquestra já adquiriu muita experiência no campo artístico e técnico, e por isso tem todas as condições de fazer um bom trabalho. Depois desta primeira actuação após o seu regresso de Cuba, muitas pessoas já começam a pensar muita coisa a seu respeito. Mas eu acho que o Cobiana ainda não nos apresentou as suas novas produções, a

não ser as três canções nacionais que apresentou no festival. Portanto, vamos esperar por elas.

TECNICAMENTE, COBIANA É O MELHOR CONJUNTO

Ibrahima Silá, estudante do Liceu Kwame N'Krumah, 19 anos — Agradei-me imenso a actuação do Cobiana Jazz. Só não me agradou o facto de ter apresentado mais músicas estrangeiras do que nacionais. Isso, por um lado, é muito importante, porque mostra a sua capacidade de adaptação a outro tipo de música. Mas, o público espera coisas novas da nossa terra. Há quem diga,

por exemplo, que o Mama Djombo está acima do Cobiana no campo das letras. Isto pode ser verdade, pois há muito tempo que o Cobiana não nos apresenta nada de novo. Mas também temos que ter em conta que a orquestra esteve dois anos ausente, em estágio, por isso vão começar a trabalhar novamente. Já vimos que, tecnicamente, o Cobiana é o melhor conjunto que cá temos. Agora, ele precisa completar o trabalho.

O COBIANA PRECISA DE MAIS ENSAIOS

Marcelino Gomes Se-

meão, estudante do Liceu Kwame N'Krumah, 21 anos — Depois desta sua reaparição, o que eu tenho a dizer é que o Cobiana Jazz precisa de mais ensaios para melhorar o trabalho da orquestra. Toda a gente que viu o espectáculo, notou as falhas de alguns instrumentos. Mas isso deve ter sido porque ainda não se adaptaram bem à nova aparelhagem. O Cobiana sabe que agora têm um grande rival que é o Mama Djombo. Por isso, ele tem que «pegar teso», porque senão...

Fruto do acordo cultural:

Há 50 cooperantes em Cabo Verde e 250 bolseiros em Portugal

Há 55 cooperantes portugueses a trabalhar em Cabo Verde, e estão garantidas para o ano lectivo 78/79, 250 bolsas de estudo do Governo Português para serem utilizadas por estudantes do ensino médio e superior e por estagiários profissionais caboverdianos. Este é o fruto mais palpável do Acordo Cultural celebrado entre os dois países em 21 de Janeiro de 1977, e que prevê actuações noutros domínios, como sejam a criação e manutenção de centros e institutos de cultura num e noutro país, para irradiação da Cultura.

Quanto aos cooperantes, trabalham em Cabo Verde, um tipógrafo, três técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, oito técnicos dos Transportes Aéreos de Cabo Verde, um tipógrafo, três jornalistas, três consultores técnicos e um electricista.

os povos, assim como a difusão da língua comum.

Além de estabelecer a possibilidade da criação e manutenção de centros e institutos para o estudo e irradiação da cultura em ambos os países, o diploma refere-se, também, à criação de bibliotecas, núcleos de bibliografia e

livros, revistas e reproduções de obras de arte, bem como a realização de exposições, concertos e outras manifestações culturais, bem como a promoção e o apoio a visitas recíprocas de estudo e informação individuais ou em grupo, e à participação conjunta em congressos, mantendo-se a unidade ortográfica do Português como língua oficial.

Será desenvolvida, ainda, a cooperação nos domínios do jornalismo, da Radiodifusão e da Televisão, e o intercâmbio no plano das actividades desportivas e da educação física garantindo-se também a preservação dos

gramas de intercâmbio e cooperação. Esta comissão reunir-se-á de dois em dois anos, alternadamente em Portugal e Cabo Verde.

A cooperação entre os dois países traduziu-se já nalguns importantes resultados concretos. Assim, segundo dados fornecidos em Setembro de 1978 pelo embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, o número de caboverdianos a estudar em Portugal oscila entre os 200 e 300, frequentando cursos superiores com destaque para Medicina, Engenharia e Direito. «Não há dúvida que Portugal ocupa, no sector da cooperação e na formação profissional, o primeiro lugar entre os países que ajudam Cabo Verde, o que, aliás, se justifica pela existência de laços históricos comuns e pela comunhão de valores culturais que informam as duas sociedades» — salientou o embaixador.

Corsino Fortes sublinhou ainda que em 1975/76 foram atribuídas por Portugal, 50 bolsas de 2.500 escudos mensais, número que triplicaria no ano lectivo de 1977/78, recebendo cada um dos 150 bolseiros a quantia de quatro mil escudos. Em 1976/77, o total de bolsas foi de 75, à razão de três mil escudos mensais.

Referiu ainda, neste domínio, o papel da Fundação Gulbenkian, que contribuiu com os seguintes subsídios: 500 contos em 1975/76; 750 contos no ano lectivo de 1976/77, e 900 contos no ano lectivo 77/78.

documentação, discotecas cinematecas e outros serviços destinados à divulgação da respectiva cultura, arte, ciência e técnica.

Foi acordado entre ambas as partes o livre acesso dos estudantes aos estabelecimentos públicos de ensino dos dois países em igualdade de condições, assim como a concessão de bolsas de estudo para iniciarem ou prosseguirem os estudos, realizarem estágios, ou frequentarem cursos de aperfeiçoamento.

Outros aspectos significativos do acordo referem-se à equivalência de títulos, graus e diplomas académicos, bem como à promoção e ao apoio a visitas recíprocas de estudo e informação individuais ou em grupo, e à participação conjunta em congressos e outras reuniões de escritores, historiadores, artistas, docentes, cientistas e técnicos.

Ambos os países se comprometem a incentivar a edição e divulgação de

monumentos históricos e artísticos relativos ao passado de cada um dos países.

Para execução deste acordo, foi constituída uma comissão mista da composição paritária encarregada de apresentar sugestões, recomendações e pareceres, tendo em vista a elaboração de pro-

Cooperação JAAC-JMPLA

O primeiro-secretário da Organização da Juventude angolana (JMPLA) Bornito de Sousa, recebeu no seu gabinete de trabalhos, o camarada Jorge Borges, primeiro secretário da Embaixada de Cabo Verde na República Popular de Angola, que na altura fez a entrega de uma credencial do Secretariado Executivo da Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), que o acre-

ditada como representante daquele órgão juvenil caboverdeano junto do Comité Nacional da JMPLA.

Durante o encontro, foram abordadas questões relacionadas com o desenvolvimento da cooperação bilateral entre as duas organizações da juventude e sobre o movimento juvenil e estudantil internacional, particularmente relacionado com a luta dos povos da África Austral pela sua liberdade e independência.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

2. A ACÇÃO MILITAR DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES.

APRECIAÇÃO DOS SEUS BALANÇOS

Evidentemente, os colonialistas só conseguem convencer os convencidos. As populações são, aliás, as primeiras a compreender esta verdade: Sem a nossa luta, sem o nosso Partido, nunca os colonialistas portugueses, que estiveram tanto tempo na nossa terra sem construir nem escolas, nem postos sanitários, nem casas de habitação, se importariam de fazer essas coisas.

Para a opinião pública portuguesa e mundial e, em particular, para os que, de algum modo, acreditaram no mito da pretensa «acção civilizadora» do colonialismo português, os resultados apresentados pelo balanço dos colonialistas no domínio social serão reveladores: afinal, durante todo o tempo que durou a presença colonialista no nosso país, só agora é que teriam compreendido a necessidade de construir postos sanitários, escolas e casas de habitação? E para isso foi preciso trazer para a nossa terra cerca de 40 000 soldados de todas as armas? Uma tal acção social mostra, pois, ser um dos resultados mais evidentes do desenvolvimento vitorioso da nossa luta de libertação.

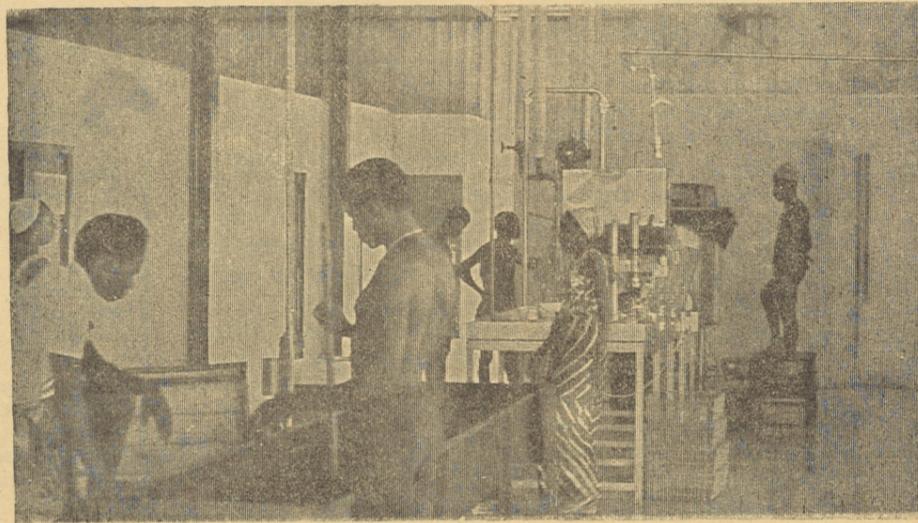
Se a análise, mesmo breve, das pretensas realizações sociais dos colonialistas portugueses es deixa mal, ficam numa situação por quando se consideram de mais perto os balanços da sua acção militar.

Para os dois últimos anos, forneceram os dados seguintes, relativos às nossas perdas, que eles apresentam com a indicação «entre outras baixas».

1969	Mortos	614
	Feridos	259
	Capturados	165
	TOTAL	1038
1970	Mortos	895
	Feridos	449
	Capturados	86
	Desertores	132
	TOTAL	1562

Totalizando, em geral 2600 baixas, que podemos arredondar para 3 000 (e mesmo mais) se considerarmos que o balanço colonialista contabilizou o que chamam «outras baixas».

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.



Uma das preocupações do Governo é a formação de quadros jovens quer no próprio país quer no estrangeiro

Segundo dados estatísticos recentes, concluíram os seus estudos em Portugal no último ano lectivo, 63 quadros caboverdianos (29 engenheiros, 15 médicos, sete preparadores de análises, cinco juristas, três contabilistas, três licenciados em Filosofia Românica e um economista).

Relativamente aos anos lectivos anteriores, 75/76 e 76/77, foi apenas de 20 o total de quadros formados em Portugal: seis engenheiros, cinco economistas, cinco regentes agrícolas, três médicos e uma enfermeira.

O acordo cultural tem sido a base de praticamente toda a cooperação entre Portugal e Cabo Verde — excluídas evidentemente as relações económicas e comerciais e a assistência financeira dada por Portugal no período de transição. Ele tem como objectivo incentivar, no respeito mútuo pelos valores culturais próprios, o intercâmbio cultural, artístico e científico entre ambos

Projecto de bauxite de Boé

Prospecção e avaliação do mineral tarefas da primeira fase

★ Prevista a conclusão dos trabalhos de campo em 1980

O projecto de bauxite de Boé, uma das mais importantes iniciativas do nosso Governo para exploração dos recursos naturais, foi iniciado há pouco mais de um ano. Os trabalhos do projecto, nesta fase resumem-se essencialmente a sondagens (furos com a média de 8 a 10 metros de profundidade) para a determinação dos tipos de bauxite existentes nos jazigos. Nas minas Eva, onde já foram concluídos os trabalhos de sondagem, assiste-se à abertura de poços para controlo das mesmas. Actualmente, o projecto conta com mais de 90 furos para a extracção e avaliação de bauxite.

Considera-se que a parte central da região de Boé, as zonas dos grandes «bowals» e a região de Transfene, são ricas em bauxite de qualidade inferior e média.

Na região de Boé foram realizados, no período compreendido entre 1956 e 1960, trabalhos de prospecção pela companhia holandesa Bilinton, de acordo com um contrato assinado entre o governo português e a referida companhia, em 1956. No decurso desses trabalhos, os geólogos holandeses tinham descoberto jazigos aos quais deram os nomes de Adão, Eva, Caim, Jacob I e II, Isaac I e II, Rebecca e Rachel.

A priori, a Bilinton estimou uma reserva de 110 milhões de toneladas, dos quais considerou comerciáveis 30 milhões, o que não viria a justificar investimento para uma exploração rentável.

Os argumentos de que se serviam para sustentar essa conclusão eram a longa distância entre os jazigos e o porto de escoamento, ausência de estradas, caminho de ferro, electricidade e, sobretudo, a baixa qualidade do minério.

Após a independência total, o nosso governo retomou os trabalhos, convidando alguns países amigos, entre os quais a União Soviética, Hungria, Roménia e Alemanha Democrática, a procederem

à avaliação exacta das reservas de bauxite existentes.

Os grupos de técnicos dos referidos países, depois das suas investigações, chegaram à conclusão

financiou o projecto com um milhão e 210 mil rubros (cerca de 63 milhões de pesos, além dos 13 mil e 500 contos para despesas suplementares).

depois os estudos económicos para a avaliação da rentabilidade da nossa bauxite e, conseqüentemente, a viabilidade da sua exportação.

Os trabalhadores do projecto encontram-se divididos em equipas de trabalho, distribuídos pelos diferentes jazigos. As investigações (sondagem) processam-se com sondas transportadas em carros especiais.

Depois da determinação da zona de bauxite, retiram-se as amostras que são classificadas pela ordem das profundidades. Assim, entre quatro metros e quatro metros e meio, pode-se encontrar a bauxite com 48 a 55 por cento de óxido de alumínio. Dos quatro e meio a sete e meio, encontra-se a bauxite com 45 por cento de óxido de alumínio e com 26 a 30 por cento de ferro.

Entre os sete metros e meio a 10 e meio, encontra-se o illit, que é uma composição com menos de 30 por cento de óxido de alumínio e mais de 40 por cento de ferro. Depois da profundidade de 10

Para que serve a bauxite

A bauxite é um mineral do qual se obtém basicamente o alumínio, que é um metal resistente ao fogo.

Para a obtenção do alumínio, a bauxite tem que passar por vários processos. Através dos processos químico-electrónicos, extrai-se a alumina, óxido que entra na sua composição. Da alumina, por intermédio da electrólise, obtém-se finalmente o alumínio puro, cuja aplicação é vária.

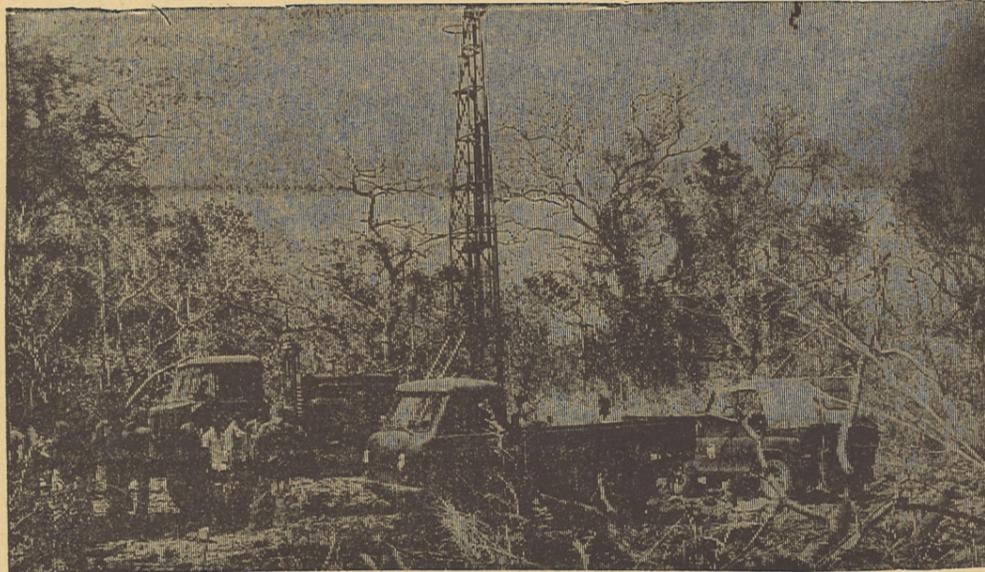
Além das suas aplicações na vida quotidiana (fabrico de painéis e outros utensílios domésticos), o alumínio é utilizado na construção civil (o zinco, por exemplo, utilizado na cobertura das casas), na indústria de aviação e na indústria ligeira.

são de que havia possibilidades de aumentar potencialmente as reservas e recomendaram a realização de outras pesquisas de prospecção geológica.

Foi assim que, em 1975, foi estabelecido com a União Soviética, um acordo para o envio de técnicos, que se deslocaram ao nosso país em Julho do mesmo ano. Durante cerca de dois

TRABALHOS DE PROSPECÇÃO

Nas minas de bauxite de Boé, técnicos soviéticos e uma importante força de mão-de-obra nacional colocam as suas aptidões no desenvolvimento dos trabalhos de campo, primeira etapa do projecto que futuramente terá um papel relevante no desenvolvimento so-



Máquina de sondagem utilizada na prospecção do terreno

meses, em que se realizaram percursos geológicos (prospecção geológica) para o estudo do terreno, os técnicos descobriram novos jazigos. Foi assinado a 16 de Fevereiro de 1977 um protocolo de cooperação técnica e económica pelo qual a União Soviética

cio-económico da região sul do país, tendo em conta que, paralelamente ao projecto, serão implantadas algumas infraestruturas não só em Boé, como também em vários pontos do sul.

Prevê-se que os trabalhos de prospecção sejam concluídos até Abril do próximo ano, seguindo-se

metros e meio encontra-se o illit argilosa.

Depois da selecção das amostras pela ordem das profundidades, como referimos, são depois levadas para a máquina britadeira, onde se assiste à sua preparação e embalagem em pequenos sacos de plástico.

Nesta secção, onde

laboram duas equipas, uma nacional, dividida em dois grupos de cinco, e uma composta de dois técnicos soviéticos, as amostras são reduzidas ao tamanho de um milímetro. São depois enviados para o laboratório da direcção-geral dos Recursos Naturais, seguindo uma parte para a União Soviética. No laboratório de Bissau, as amostras são reduzidas ao tamanho de meio milímetro.

Neste momento, o projecto já recolheu 1600 amostras que foram analisadas no laboratório.

TRABALHADORES NACIONAIS ASSIMILAM EXPERIÊNCIAS DOS TÉCNICOS

Durante as visitas aos terrenos de prospecção, foi-nos dado a conhecer pelos técnicos soviéticos o modo como se processa a sondagem. Cabe aos topógrafos, no decurso das investigações, determinarem a localização da bauxite. Consoante os prognósticos, fazem-se furos nas pontas do espaço delimitado com máquinas de sondagem, utilizando brocas de um metro e meio de comprimento, que são substituídas durante a perfuração até se atingir a profundidade desejada (10 ou 8 metros.) Depois de retiradas as amostras e da sua análise, determinam-se as reservas de bauxite existentes nesse terreno.

Um facto que mereceu referência dos técnicos foi a facilidade com que os trabalhadores nacionais assimilam as suas experiências. Segundo eles, dentro de um tempo relativamente curto, poderão trabalhar sôzinhos.

Entre os jazigos visitados, referimos o jazigo Eva, onde já se desenvolve um trabalho um pouco diferente de dos outros. Como sublinhamos anteriormente, neste campo de prospecção já foram abertos poços com 10 metros de profundidade para controlo da sondagem.

Este trabalho é o mais duro, pois que para abrir poços, os trabalhadores servem-se de martelo e de instrumentos de escavação.

Conforme o Negócio Estrangeiro da Radiodifusão Nacional, os trabalhos da grande clarificação, o chefe das relações com a Rússia, a Rússia soviética, camarário Ramalho E. Depois de a basear-se no respalado, Paulo Enneque se desenrola em Tomé e Angola, ao ritmo um pouco. A posição de «neutralidade», a Indonésia, Portugal «rico» com aquele lado, Paulo Enneque da ONU e a tância internacional do programa no mundo ocidental, expressão oficial do mundo.

P. — Sr. Secretário, gostaríamos de saber, primeiro lugar, que importância atribui à próxima visita do Presidente Ramalho E. Guiné-Bissau.

R. — A visita do Presidente da República de Portugal à Guiné-Bissau naturalmente, um momento muito importante das relações. Qualquer visita presidencial tem um significado particular. Neste caso, o significado é ainda maior, dada em que existem laços de carácter sentimental entre o Presidente Ramalho E. este país, laços estabelecidos também se estendem à neutralidade do senhor presidente da República da Guiné, que efectuou uma visita a Portugal no ano passado que esta é a retribuição.

Desde a independência das nossas relações com o país têm sido as mais e as mais profícuas e a visita presidencial, dúvida constituir um momento elevado desse relacionamento e vai certamente dar um novo ritmo às relações se têm estabelecido em

P. — Gostaríamos de saber como é que caracteriza as relações de Portugal com os novos países de ex-território portuguesa, nomeadamente a Guiné-Bissau, Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

R. — Como ponto de partida, nós entendemos as relações de Portugal com os países que acaba de adquirir, têm que partir do princípio que haverá da parte de Portugal um grande respeito pela independência de cada um dos países, uma igualdade de direitos entre eles. Pela nossa parte, estamos dispostos a uma colaboração franca e aberta até aos limites das possibilidades que, como sabemos, são relativamente limitadas. No entanto, estamos dispostos a fazer uso de todos os recursos que podemos ter a esta cooperação para ajudar estes países nestes anos difíceis que seguem à independência. Em relação à Guiné

Paulo Ennes, em entrevista concedida em Bubaque

Portugal defende o respeito pela independência e igualdade absoluta nas relações com as ex-colónias

ente noticiámos, o secretário de Estado português dos Paulo Ennes, concedeu uma importante entrevista à comissão mista luso-guineense para a cooperação. Nas suas delegações portuguesas às conversações de Bubaque, abordou os aspectos de expressão oficial portuguesa e a importância do seu reforço a recente visita que o presidente cardeal Pereira, acaba de efectuar a Lisboa, e a que o general irá no próximo dia 20 de Fevereiro ao nosso país.

que as relações entre estes países e Portugal deverão ser normalizadas pela independência e pela igualdade absoluta entre eles no ambiente de cordialidade e de compreensão em matéria de cooperação com o nosso país, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, por outro lado, a preocupação do seu governo face à normalização das relações com Moçambique.

o que face ao conflito do Sahara que «tem sido da maior importância para o Timor-Leste, cuja tentativa de anexação, por parte da Índia e que levou à ruptura das relações «de carácter histórico» ainda abordados pelo diplomata português. Por outra parte, a entrada de Portugal no Conselho de Segurança das Nações Unidas, nas linhas de força da acção do seu governo nessa insiguinte, serão norteadas pelos princípios constantes do seu Programa de Governo, havendo a destacar, a inserção de Portugal na política de cooperação com os novos estados africanos de África e a diversificação dos contactos com todos os países

talvez não valha a pena desenvolver o tema, uma vez que este assunto já foi objecto das minhas declarações iniciais feitas esta manhã por ocasião da primeira reunião da comissão mista, e concerteza que durante estes dias teremos ocasião de falar sobre os trabalhos que entretanto estão a ser realizados a nível das comissões. Uma vez que me dediquei também o meu ponto de vista em relação a outros países de expressão portuguesa, eu diria que as nossas relações com Cabo Verde são muitíssimo cordiais. Dessa cordialidade deu prova a recentíssima visita a Lisboa do Presidente Aristides Pereira que terminou na véspera da minha partida para Bissau.

Por ocasião dessa visita, foram assinados vários diplomas que nós consideramos de importância e do maior calor humano. Não podemos esquecer um aspecto muito importante das nossas relações com Cabo Verde, que é a circunstância de trabalharem em Portugal cerca de 30 mil cidadãos caboverdianos que têm um excelente acolhimento no nosso país e que estão a dar-nos também uma contribuição de muito valor com o seu trabalho.

ANGOLA: SUPERADO O IMPASSE

Em relação a S. Tomé, as coisas estão a correr também com muita correcção. Tivemos em 1978 a primeira reunião da comissão mista de cooperação, que decorreu no melhor ambiente, e há várias acções de cooperação em curso. Creio que posso qualificá-las de muito satisfatórias. Em relação a Angola, devo começar por agradecer à República da Guiné-Bissau o auxílio muito importante que nos deu através da cimeira que aqui teve lugar no ano passado e que pôs em diálogo os Presidentes Neto e Amalho Eanes. Nessa altura, foi assinado o acordo geral de cooperação, acordo esse que, por circunstâncias várias, e que

da nossa parte nada tinham de maquiavélico, só pôde ser ratificado pela Assembleia da República há poucos dias, circunstância essa que em determinada altura parece ter criado algumas suspeições por parte do Governo da República de Angola.

O que se passou foi apenas em virtude de certo número de crises políticas que tiveram lugar em Portugal o ano passado, imediatamente após a cimeira de Bissau. Com efeito, houve uma crise que levou ao fim do segundo Governo constitucional. O terceiro Governo, formado algumas semanas depois, não teve a ratificação necessária imposta pela Constituição, por parte da Assembleia da República, e tudo isso demorou a ratificação do acordo, que foi finalmente feita há dias, imediatamente antes da visita efectuada na semana passada a Angola pelo ministro do Comércio de Portugal e que culminou com a assinatura de um acordo comercial com Angola.

Eu tive a ocasião de conversar com o dr. Repolho Correia, nosso ministro do Comércio, que vinha entusiasmado em relação às perspectivas de trocas comerciais que existem com o Estado de Angola, e com as possibilidades de cooperação entre Portugal e Angola que teve ocasião de verificar. Devo dizer que, mal regresso a Portugal, entrarei em contacto com todos os departamentos que estão interessados na cooperação com Angola, com vista a formalização, o mais rapidamente possível, da comissão mista prevista no acordo geral de cooperação, a fim de podermos iniciar um diálogo reforçado, tão depressa quanto possível.

MOÇAMBIQUE: DESEJO DE DIÁLOGO

Em relação a Moçambique, talvez estejamos um pouco menos adiantados. Tem havido uma certa desconfiança por parte das autoridades moçambicanas em relação ao nosso relacionamento com aquele país, e interesses individuais

portugueses, interesses empresariais, têm sido, quanto a nós, objecto de uma certa discriminação que não nos deixa completamente felizes. No ano passado tiveram lugar várias reuniões a nível técnico. Várias delegações portuguesas deslocaram-se a Maputo mas, infelizmente, não tiveram o êxito com que nós contávamos. No entanto, uma iniciativa presidencial de recente data parece ter lançado as bases para o renovar do diálogo político, diálogo esse que estamos presentemente a preparar e que poderá ter o seu início dentro de um prazo muito breve. Esse diálogo político será naturalmente acompanhado de diálogo a nível técnico, já encetado no ano passado. Vamos tentar imprimir-lhe a maior abertura possível.

P. — O Sr. Secretário de Estado, falou, numa aproximação política entre Portugal e Moçambique. Poderia concretizar esta sua afirmação, quanto a possível encontro entre os dois presidentes ou a nível de delegações.

R. — De momento não se prevê encontro entre os dois presidentes. Naturalmente que esse encontro poderá eventualmente verificar-se, mas apenas quando o ambiente já estiver devidamente trabalhado, o que não é ainda o caso. Está-se a prever a continuação de um diálogo político, como referi há pouco. Já foi iniciado através da ida a Moçambique de um representante do sr. Presidente da República de Portugal, mas não sabemos ainda exactamente como é que vai ser continuado esse diálogo. Em todo o caso, da nossa parte estamos a prepará-lo para ter lugar tão depressa quanto possível.

PORTUGAL REJEITA ANEXAÇÃO DE TIMOR LESTE

P. — Gostaríamos também que nos falasse da posição que Portugal assume neste momento em relação à República Democrática do Timor-Leste?

R. — Como sabe, nós não aceitamos a integração do Timor-Leste na República da Indonésia. Essa integração levou-

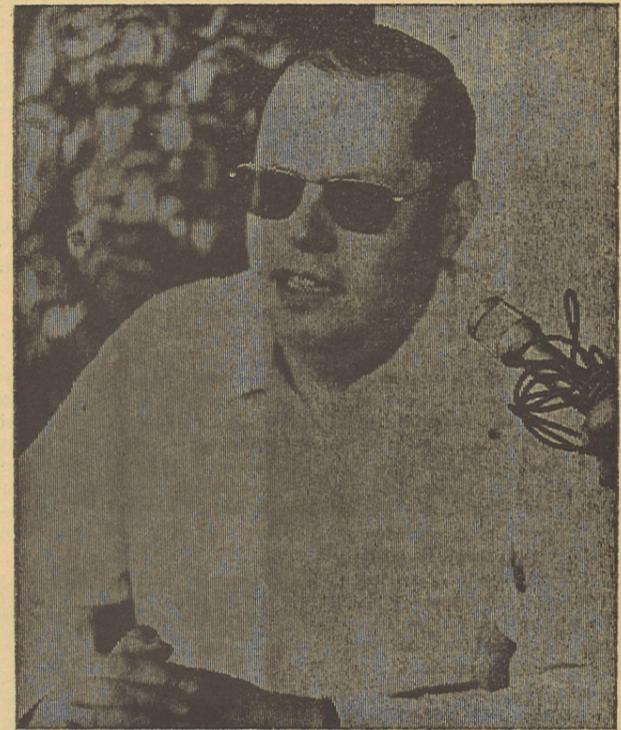
-nos inclusivamente a uma ruptura das relações diplomáticas com aquele país, relações que tinham um carácter histórico, mas que, efectivamente não se podiam manter perante o acto de força que representou essa integração. Nós não a reconhecemos. Por outro lado, embora sob o aspecto jurídico, não tendo havido nenhuma negociação de carácter internacional, Portugal continuasse como responsável pela administração do território, a verdade é que nós não temos qualquer possibilidade de intervenção nos destinos do mesmo. O assunto está entregue às Nações Unidas e nós decidimos que será dentro do contexto das Nações Unidas que se encontrará uma solução para o mesmo.

P. — E qual a posição de Portugal face ao conflito que neste momento se desenrola no Sahara Ocidental, onde o povo saharauí luta contra a ocupação marroquina e mauritaniana, e qual a posição do seu Governo em relação ao acordo tripartido de Madrid que originou a partilha do Sahara Ocidental entre o Marrocos e a Mauritânia?

R. — Este problema, para nós, é particularmente doloroso, na medida em que Portugal tem relações de muita amizade tanto com Marrocos como com a Argélia, de forma que a nossa posição tem sido de maior neutralidade nessa matéria porque não queremos ferir os pontos de vista nem dos nossos amigos marroquinos, nem dos nossos amigos argelinos. De maneira que preferia não adiantar nada mais neste momento sobre este assunto.

P. — Portugal foi eleito membro do Conselho da Segurança da ONU. O senhor Secretário de Estado poderia referir às linhas fundamentais a que irá obedecer a política de Portugal no seio desse organismo internacional?

R. — Nós ficámos muito orgulhosos pela circunstância de termos sido eleitos para o Conselho de Segurança. Após um longo período de relativo ostracismo de Portugal no seio da comunidade internacional, foi de facto para nós uma grande satisfação vermos-nos



O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros dr. Paulo Ennes prestando declarações aos órgãos da imprensa

eleitos com uma maioria confortável para esse órgão supremo da Organização das Nações Unidas. Naturalmente que no Conselho de Segurança vão surgindo questões de conflitos internacionais. Nós não podemos desde já antecipar que casos vão ser apresentados.

De qualquer maneira, a posição de Portugal no Conselho da Segurança será sempre norteada pelas grandes linhas da política internacional que constituem o programa do actual Governo que, aliás, no aspecto da política internacional não se afasta sensivelmente dos governos anteriores. Até porque à Constituição da República portuguesa, contém determinados princípios que são permanentes e que não são alterados com os vários governos que entretanto se têm constituído.

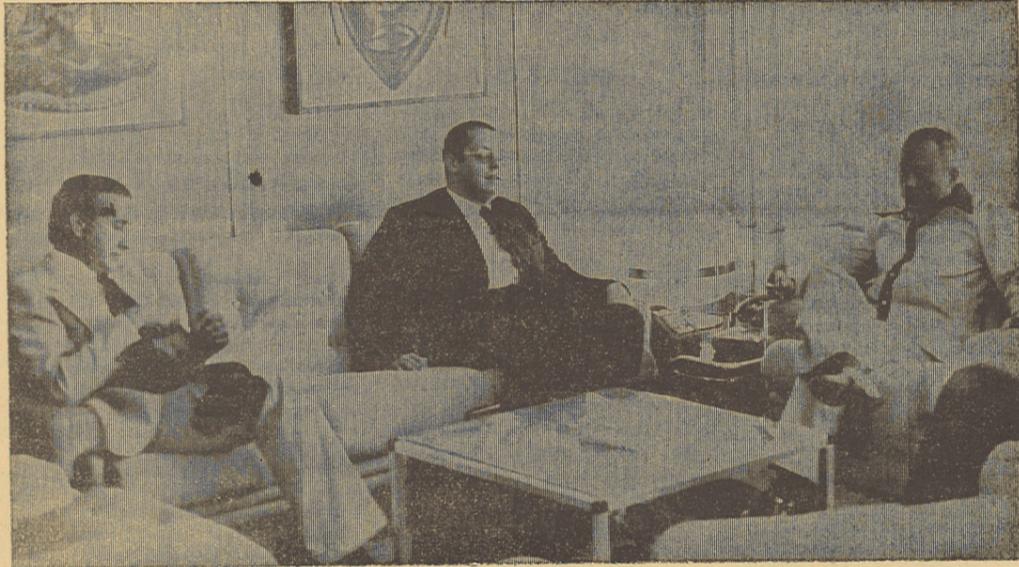
De qualquer modo, eu apontaria como um dos vectores que nós consideramos básicos na

nossa política internacional, a nossa pertença ao mundo ocidental. Desde o 25 de Abril nenhum dos governos pôs em causa a pertença de Portugal à Aliança Atlântica, e nós manter-nos-emos fiéis à mesma aliança. Por outro lado, como é do conhecimento geral, Portugal iniciou uma política de aproximação e de integração no seio da Europa. As negociações já foram iniciadas.

Trata-se de um processo que não será curto, porquanto há ainda um desnível muito acentuado entre os graus do desenvolvimento de Portugal e dos restantes países que compõem o Mercado Comum Europeu.

De qualquer modo, nós sentimos que a nossa vocação é de uma integração cada vez mais íntima na Europa, tanto sob o aspecto económico como sob o aspecto político. Eu diria também que outro factor fundamental para a nossa política externa é o da política de cooperação com os novos estados africanos de expressão portuguesa. Já me referi, muito brevemente, às acções que temos vindo a concretizar com a Guiné e com outros países de expressão portuguesa e vamos acentuar o desenvolvimento das nossas relações com os mesmos.

Finalmente, e por força da própria Constituição, dos imperativos da própria Constituição. Política, nós temos interesse em diversificar o mais possível os nossos contactos com todos os países do mundo. Depois da época anterior ao 25 de Abril, em que a nossa política externa era sobretudo uma política defensiva em relação aos ataques que nos eram dirigidos pelas nossas estruturas políticas internas e pela política colonial que o governo executou, encontramos-nos subitamente com grandes possibilidades de contactos com todos os estados do mundo. Naturalmente, vamos aproveitá-los na medida das nossas possibilidades.



A gravura documenta um aspecto da audiência concedida pelo camarada Presidente ao dr. Paulo Ennes (ao centro), que estava acompanhado do embaixador de Portugal em Bissau

Luiz Cabral recebe a Selecção Nacional em Bubaque

Refazer a imagem do nosso desporto

O Presidente do Conselho de Estado camarada Luiz Cabral recebeu na tarde do domingo passado na sua residência de Bubaque, os componentes da equipa nacional que participou na 1ª edição da Taça Amílcar Cabral, que decorreu na nossa capital de 6 a 14 do mês findo.

Depois desta recepção, que culminou com um almoço de confraternização e com a entrega de fatos de treino e sapatilhas aos nossos seleccionados, oferecidos pelo Chefe de Estado, usaram da palavra os camaradas Carlos Correia, na qualidade de presidente do Conselho Superior dos Desportos (CSD) e Luiz Cabral. Presentes ao acto vários dirigentes do Partido e Estado.

No seu breve improvisado, o camarada Carlos Correia começou por agradecer ao camarada Luiz Cabral pelo seu gesto, que considerou uma prova do interesse que o camarada Presidente tem pelas actividades desportivas da nossa terra, e pela juventude. Por outro lado, diria depois de explicar que a Taça Amílcar Cabral, criada logo após a entrada do nosso Partido em Bissau, tem como principal objectivo dar oportunidade aos jovens da nossa zona desportiva de homenagearem aquele que foi o Militante número Um e Fundador da nossa Nacionalidade, o camarada Amílcar Cabral. «A selecção nacional classificou-se na quarta posição nesta 1ª edição da Taça, mas, em boa verdade, esta sua classificação não foi espelho do trabalho produzido pelos nossos atletas. Eles portaram-se bastante bem», afirmou o camarada Carlos Correia.

Segundo as suas palavras, o atraso verificado na preparação dos nossos seleccionados para esta edição irá servir de lição para futuras programações.

«Sem recorrer à demagogia (quer dizer, incluir na selecção nacional elementos de todas as regiões, só a título de as representarem no conjunto nacional) — disse o presidente do CSD — fizemos grandes esforços para que a turma nacional integrasse um maior número de atletas das regiões do interior, podendo-se afirmar que ela foi uma verdadeira selecção nacional. Vamos continuar a trabalhar com estes jovens, não só para tirarmos proveito daquele trabalho que fizeram para a Taça, mas também iniciarmos desde já a preparação para a próxima edição», concluiu o camarada Carlos Correia.

A NOSSA TERRA É COMO UM HOMEM DOENTE

O Chefe de Estado, começaria por recordar que muitos dos dirigentes do Partido foram bons jogadores de futebol, desporto que abandonaram para se engajarem na luta libertadora, pondo de parte o desejo de viver bem ou de se divertir, que é próprio da juventude. Citou a propósito os nomes dos camaradas Nino Vieira, Carlos Correia, Lino Correia, Bobo Queita e Rogério Oliveira. Falou dos contactos que estes tiveram nas suas viagens a nível da selecção a outros países da África Ocidental com elementos, que se entregaram nessa altura à luta contra a dominação estrangeira nos seus países, os quais contribuíram bastante para a sua consciencialização e para o seu ingresso no PAIGC.

«Os nossos recursos são ainda bastante limitados. Aliás, a nossa terra é, como já disse na última Assembleia da Saúde, semelhante a um homem doente que está no hospital a receber soro e

plasma, com os pulmões e coração artificial a trabalharem para o aguentar até que consiga com o seu próprio esforço, sua própria energia, levantar-se do leito e andar com os seus próprios pés, para respirar com os seus próprios pulmões. Daí a razão — prosseguiu — do pequeno esforço que o nosso Governo tem feito no domínio do Desporto. Mas quero assegurar aos camaradas de que,

lação de Bissau (que foi capaz de aplaudir com entusiasmo o esforço de cada equipa e de cada jogador), conseguimos talvez criar uma corrente nova na nossa zona desportiva, corrente sã, de competições desportivas, não de competições entre povos, mas sim entre equipas, entre jovens, num esforço de ganhar e de se superar cada vez mais, sem comprometer de forma nenhuma a amizade entre os povos.

Os resultados obtidos nestes últimos dois anos, portanto, desde a última Taça experimental, prova eminente do grande progresso que os nossos atletas fizeram, foram orgulhosamente felicitados pelo camarada Luiz Cabral, que apontou seguidamente a necessidade de fazermos um desporto sério, acabando de vez com aquele desporto onde uma pessoa só era atleta quan-

responsabilidade ao nível da nossa zona, do nosso continente ou internacional, deve procurar ser desportista em todo o comportamento da sua vida. Ter um controlo da sua própria pessoa, a fim de ter uma preparação física indispensável, para que possamos avançar com o nosso desporto», afirmou o camarada presidente.

O FUTURO DO AFRICANO É NA ÁFRICA

Prevalecem ainda no nosso desporto certas tendências que herdámos do colonialismo, «temos a consciência de que a nossa luta contra o colonialismo não acabou com a nossa independência, com o içar da nossa bandeira em todos os pontos da nossa terra. O poder político do colonialismo, este acabou completamente», explicou o camarada

era possível uma vitória militar, deixando-nos marcas profundas nos vários domínios da nossa vida, os quais temos que levar muito tempo para extinguir no nosso seio.

«Um desses traços — prosseguiu — verifica-se no domínio do desporto. Existem muitos jovens na nossa terra que fazem o desporto no sentido de conseguirem um lugar numa equipa qualquer da antiga «metrópole». Mesmo que seja numa equipa da 2ª divisão ou 3ª divisão. Vamos tentar liquidá-la, para criarmos um brio nacional, amor à nossa terra, para pensarmos nesta fase de reconstrução da nossa terra, nesta fase de transformação do país, num país verdadeiramente independente e soberano, no plano africano e internacional. Para isso, os nossos desportistas têm um importante papel a desempenhar, papel esse que consiste na valorização daquela bandeira que os combatentes do PAIGC, trouxeram do mato para as nossas cidades, para todos os cantos da nossa terra.

«O futuro do africano é na África. Que ninguém pense que pode ter hoje o seu futuro na Europa. Só quando o africano conseguir dar valor a si mesmo no nosso continente, naquela dignidade conquistada pela nossa luta de libertação nacional, é que pode ir para os outros continentes. Aí será recebido com aquele respeito, dignidade, com todo aquele valor que um ser humano tem num país que conquistou a sua independência como o nosso».

Segundo as palavras do camarada Luiz Cabral, o nosso governo está disposto a dar um máximo de apoio às nossas equipas à medida que as nossas possibilidades forem aumentando, «mas também queremos dar individualmente aos nossos desportistas todo aquele apoio necessário, para que se possam sentir bem na nossa terra, se sintam motivados por aquela luta grande que fizemos para libertar a nossa terra e sentirem também o brio por participarem na construção da nossa pátria», precisou o camarada Presidente.

«Faço apelo aos desportistas — acrescentou ele — para que «peguem teso», para que fiquem na nossa terra, para que juntos possamos construir o nosso país no respeito e na dignidade, na realização total da nossa juventude como atletas, como homens e como africanos. Apelo também para que consideremos esta Taça que passou, como canta o «Mama Djombô», «uma cambança» do desporto colonial — que já não tem perspectivas — para entrarmos numa nova era do desporto da Guiné-Bissau, para juntos procurarmos pôr todos os nossos esforços (individual de cada desportista, colectivo de cada equipa e da nossa selecção) todo o esforço do CSD e da Federação Nacional, todo o esforço da Guiné-Bissau, para na próxima época conseguirmos resultados muito melhores.



Depois da distribuição de fatos de treino e sapatilhas, o camarada Presidente (assinalado na foto) deixa-se fotografar com os jovens seleccionados e seus dirigentes

à medida que a nossa terra for avançando e as riquezas forem aumentando, isso reflectir-se-á na vida da juventude. Quando digo na vida da juventude, incluo também o novo caminho que vamos abrir aos nossos atletas, porque para a formação do homem novo (homem são, física e espiritualmente) que queremos fazer na nossa terra, pensamos que o desporto tem um papel fundamental».

DESPORTO UM FACTOR DE APROXIMAÇÃO ENTRE OS POVOS

«O desporto das juventudes africanas, o desporto em geral, deve ser um factor de aproximação entre os povos, de consolidação de amizade, de conhecimento entre diferentes povos do nosso continente. Mas o desporto, nos últimos anos, passou a ser elemento de confrontações políticas, o que faz com que as competições desportivas percam todo aquele carácter que atrás citei para se tornarem num elemento de divisão, de confrontações entre regimes de orientações diferentes nos vários lugares onde se fez desporto nestes últimos tempos em África» declarou o camarada Luiz Cabral. Sublinhou em seguida que com o nosso civismo, a consciência dos nossos atletas e da popu-

do entrava no campo, deixando de o ser, de sentir aquelas responsabilidades, mal abandonava o rectângulo do jogo. Aliás, «uma pessoa, para ser desportista de um país independente e soberano, com possibilidades de vir a ter res-

Luiz Cabral, a propósito das marcas dos longos séculos da presença do colonialismo na nossa terra, sobretudo o seu esforço de destruir o nosso desejo de liberdade nos últimos anos da nossa luta, em que compreendeu que já não

Anúncios

Salvado

Vende-se pela melhor oferta viatura Peugeot 204. Ano fabrico 1976. Contactar Companhia de Seguros Ultramarina — Avenida Domingos Ramos 28-A — 1.º Dt.º.

Vende-se

Secretária com cadeira e estante de escritório — Rua 2 — 6-B — Bissau.

Motor Eléctrico 2,4 cavalos. Rua 2 — n.º 6-B — Bissau.

Concurso

O Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo torna público que tem vagos e a preencher no seu quadro de

pessoal os seguintes lugares:
2.º Oficiais 4 lugares
3.º Oficiais 3 lugares
Aspirantes 7 lugares
a que correspondem os vencimentos mensais de 5.900,00; 4.800,00; e 4.200,00, respectivamente.

Os interessados poderão contactar a Secretaria-Geral deste Comissariado de Estado nas horas normais de expediente, em Brá, onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A admissão será precedida de prestação de provas informais, seguida de nomeação interina que assegurará ao candidato uma estabilidade no quadro de pessoal de nomeação.

As habilitações mínimas exigidas são as de exame do 5º Ano do liceu ou equivalentes.

Futebol Africano

Torneio da "reconciliação"

MONRÓVIA — O torneio de futebol da amizade e de fraternidade, organizado pela Libéria em comemoração da reconciliação Costa do Marfim-Guiné-Senegal em 1978, começou no sábado em Monróvia com a participação das equipas nacionais senegalesa, togolesa, gambiana, guineense, marfinense e liberiana.

As equipas foram divididas em dois grupos. O grupo «A» é constituída por Libéria, Guiné e Senegal. Togo, Costa do Marfim e Gâmbia compõem o grupo «B».

No jogo de abertura o qual assistiu no sábado o Vice-Presidente liberiano Bennie Warner, o Togo venceu a Costa do Marfim por 1-0, golo obtido aos 12 minutos da segunda parte, depois da equipa marfinense ter desperdiçado um penalty no primeiro tempo.

No segundo jogo disputado no domingo, a Libéria derrotou a Guiné-Conakry por 2-1, golos marcados aos 37 minutos do segundo tempo pelo avançado centro Paul Broth, e pelo extremo esquerdo Turay, também da segunda parte. Na 2ª feira, disputou-se a terceira partida daquele torneio, tendo a Gâmbia ganho a Costa do Marfim por 1-0, retirando assim aos marfinenses toda a pretensão à vitória final.

O Senegal e a Guiné-Conakry deviam defrontar-se na 3ª feira, o Togo e a Gâmbia ontem 4ª feira. Não se sabe os resultados destes encontros. Hoje defrontam-se — a Libéria e o Senegal. Depois desta ronda apurar-se-ão as equipas finalistas.

TEMIME E «VITA CLUB» OS MELHORES DE 78

ABIDJAN — O melhor futebolista africano do ano findo — 1978 — foi Temime Lazami, segundo o semanário desportivo «Afrique Sports» de Abidjan. Um inquérito organizado por aquele jornal junto dos jornalistas desportivos africanos de vinte países, permitiu estabelecer a seguinte classificação dos melhores jogadores de futebol da África.

1.º — Temime Lazami (Tunísia), 2.º — Mayanga Maky (Zaire) e Abdul Razak (Ghana), 4.º — Kerfawla Bangourá (Kêpine) da Guiné-Conakry que esteve entre nós no torneio da Taça Amílcar Cabral, isto para os que ainda se lembram dele, 5.º — Thomas N'Kono (Camarões) e Ali Bencheik (Argélia) e 6.º Moktar Naili (Tunísia).

Por outro lado, o «Afrique Sports» designou «Vita Club» de Kinshasa (Zaire) como a melhor equipa africana de 1978.

Afeganistão Campanha de alfabetização

KABUL, 30 — A alfabetização é uma das tarefas mais importantes que se colocam ao governo do Afeganistão, onde mais de 80 por cento da população é analfabeta. A criação de um Comité Nacional para luta contra o analfabetismo foi a primeira medida tomada neste sentido.

Segundo a imprensa local, foram criadas no Afeganistão, desde Maio passado, por iniciativa do Comité Nacional, mais de 1500 cursos que são frequentados por 40 mil camponeses, operários e funcionários.

Pela primeira vez na história deste país, as mulheres começam a participar nas aulas. Cinco mil professores, estudantes e alunos das classes mais adiantadas prestam uma ajuda preciosa ao Comité Nacional na liquidação do analfabetismo. Organizaram aulas nas diversas províncias do país e, depois do trabalho, ensinam a ler e a escrever aos operários e funcionários e explicam-lhes as tarefas que se colocam à jovem República afgã. — (Tass)

"O colonialismo e o racismo na África Austral estão condenados pela história"

— afirmou Samora Machel na sessão dos Não-Alinhados

MAPUTO — A sessão extraordinária do bureau de coordenação dos países Não-Alinhados, consagrada à situação na África Austral e à luta de libertação dos povos desta região do mundo, prossegue hoje os seus trabalhos na capital moçambicana. Ontem, os chefes de delegações e ministros dos Negócios Estrangeiros discursaram durante a sessão plenária, no quadro do debate geral.

Paralelamente, o comité político continua a examinar o projecto de documento final que deve exprimir o apoio à luta dos povos da África Austral para a liberdade e independência. Este texto foi redigido durante a conferência preparatória dos delegados de 24 países membros do movimento dos Não-Alinhados da OLP, dos movimentos de libertação africanos, de observadores

da ONU e da OUA e de outras organizações internacionais.

O presidente Samora Machel, de Moçambique, que inaugurou anteontem a sessão, declarou-se convencido que a conferência encontrará os meios de intensificar o apoio do movimento aos povos do Zimbabwé, da Namíbia e da África do Sul «guiados pelos seus movimentos de libertação, a Frente Patriótica, a SWAPO e o

ANC».

«O colonialismo no Zimbabwé e na Namíbia, assim como o «apartheid» na África do Sul, já estão condenados pela história» — declarou o chefe de Estado moçambicano, considerando que «as potências imperialistas fazem manobras de todas as espécies para que a queda destes regimes não constitua a liquidação definitiva dos seus interesses, da sua hegemonia e da sua dominação nesta região».

Samora Machel rejeitou a ideia de reunir uma conferência de todas as partes interessadas no problema rodesiano, dizendo que «quando se procura definir o que se deve entender por partes interessadas, somos forçados a constatar o impudor das manobras actualmente em curso: as partes que interessam ao imperialismo são exclusivamente os fantoches e o regime de Smith».

«A Frente Patriótica deve ser reconhecida como o único e legítimo representante do povo de Zimbabwé» — sublinhou o presidente da Frelimo e de Moçambique. Roberto Mugabe, dirigente da frente Patriótica do Zimbabwé, assistiu à sessão de abertura, à frente de uma delegação única dos dois movimentos de libertação que constituem a frente.

Uma tentativa de divisão da frente, lançada pelo imperialismo a fim de «desacreditar uma das alas combatentes por um compromisso vergonhoso foi abortada pelo senso patriótico de Joshua Nkomo, que rejeitou firmemente uma capitulação degradante» — indicou Samora Machel.

«No que respeita à Namíbia, devemos reforçar o nosso apoio à SWAPO, único representante do povo deste país, fornecendo um apoio material, financeiro e militar ao desenvolvimento da luta armada de libertação», disse o presidente moçambicano. Sam Nujoma, presidente deste movimento, discursou durante a sessão em nome dos movimentos de libertação.

Sobre a África do Sul, o chefe de Estado moçambicano declarou que sob a direcção do Congresso Nacional Africano (ANC) «o povo sul-africano adquire cada dia uma consciência mais viva e trava uma luta heróica contra o regime de Pretória». Expressou a convicção de que «graças ao trabalho político realizado pelo ANC, graças ao despertar da consciência de milhões de negros, mestiços e brancos, chegará rapidamente o dia em que as balas serão impotentes perante a determinação de todos os sul-africanos».

Próximo-Oriente

Reaproximação sírio-iraquiana

BEIRUTE, 30 — Decorridos dez anos sobre um quase corte das relações entre a Síria e o Iraque, assiste-se hoje a uma normalização acelerada das suas relações nos domínios político, económico e outros. As conversações entre o presidente sírio Hafez El-Assad e o vice-presidente iraquiano Saddam Hussein são encaradas como um passo importante na reaproximação entre os dois países árabes vizinhos.

«Esperamos terminar em dois meses, e talvez mesmo antes, a maior parte do nosso trabalho», declarou o chefe

da diplomacia iraquiana, dr. Saadum Hamadi, anunciando que se pode esperar brevemente a formação de uma «união total» entre o Iraque e a Síria.

Numa entrevista publicada anteontem pelo diário de Beirute «Al Nahar», o dr. Hamadi indicou nomeadamente que a crise no Próximo-Oriente, incluindo o problema palestiano, só se pode resolver se os árabes reforçarem as suas próprias posições e continuarem a desenvolver esforços políticos a fim de ganhar mais a opinião mundial a favor da justa causa árabe.

«Um alto comité político» encontra-se reunido há três dias em Damasco. O presidente Assad chefia a delegação síria, enquanto o vice-presidente Hussein dirige a delegação iraquiana. O dr. Hamadi precisou que «a discussão não incide sobre a confederação, mas sim sobre um Estado unificado». Na sua opinião, as negociações acerca da reaproximação sírio-iraquiana já entraram numa nova fase em que se estuda a estrutura constitucional de um tal Estado e a unificação do partido, quer dizer, das alas síria e iraquiana do partido Baas. — (Tanjug)

Incidentes entre China e Vietnam

HONG-KONG, 31 — Novos incidentes fronteiriços entre a China e o Vietnam tiveram lugar anteontem, causando um morto da parte vietnamita, anunciou a rádio Hanói.

Segundo a rádio vietnamita, um batalhão chinês atravessou a fronteira e penetrou vários quilómetros no distrito vietnamita de Cao Loc.

A rádio precisou que os vietnamitas tiveram que «combater denodadamente» para defender a sua integridade territorial. Por outro lado, a rádio informou que, na véspera, as tropas chinesas dispararam sobre os veículos que circulavam pela estrada que liga Lao Cai a Hong Kong, na província de Lang Sang, mantendo um vietnamita. — (FP)

Conflito Uganda-Tanzânia Mediação da OUA

ADDIS ABEBA — O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, tenta actualmente reunir o comité de mediação da organização, a fim de evitar o agravamento do conflito entre a Tanzânia e o Uganda, provocado pela invasão do território tanzaniano por tropas do marechal Idi Amin Dada em Outubro último.

A data para a reunião do comité ainda não está marcada, mas prevê-se que se possa realizar antes do conselho de ministros da OUA, no fim do próximo mês.

O secretariado da OUA precisou que Edem Kodjo mandaria enviados especiais junto dos dirigentes ugandeses e tanzanianos. O comité «ad hoc» da OUA é formado pelo Gabão, Togo, Tunísia, Madagascar, Zâmbia, Nigéria, Zaire, Gâmbia e Império Centro-Africano. Foi criado na cimeira da OUA em Libreville, em 1977.

Por outro lado, uma mini-cimeira africana realizar-se-á brevemente na capital togolesa, Lomé, a fim de reconciliar o Benin e o Gabão. Esta cimeira, que foi anunciada pelo presidente Sekou Touré, será encarregada «não de julgar uma questão entre dois Estados como num tribunal», declarou o chefe de Estado guineense, «mas de apreciar as condições de uma verdadeira cooperação» entre o Benin e o Gabão.

Nada foi adiantado sobre a data e os participantes nesta mini-cimeira. Todavia prevê-se a presença dos presidentes Bongo, do Gabão, e Kerekou, do Benin, ou de seus representantes, assim como a dos presidentes Sekou Touré e Eyadema, do Togo. Estes dois chefes de Estado desempenharam um papel importante na mediação entre os dois países. — (FP. Tanjug)

Coreia

Perspectivas de reunificação

Depois de uma interrupção de vários anos, iniciativas bastante concretas foram inesperadamente lançadas com vista à unificação pacífica da Coreia. Estas iniciativas suscitaram uma atenção e interesse muito grande nas Nações Unidas e junto da opinião pública mundial em geral. A julgar pelas reacções de vários centros internacionais, elas representam, actualmente, um dos assuntos mais importantes no plano internacional.

Um projecto de diálogo, preciso e elaborado, chegou a Pyongyang. Contém uma série de medidas absolutamente concretas, susceptíveis de mudar a actual situação.

A República Democrática Popular da Coreia propôs no seu mais recente projecto, publicado há poucos dias, a abstenção de acusações recíprocas, a suspensão incondicional de acções militares e actividades hostis, de construção de obras militares da região fronteira, assim como de exercícios militares a partir de 1 de Março.

Finalmente, propõe a convocação de um congresso de todo o povo coreano, no qual participariam representantes de todos os partidos políticos do norte e do sul. Sublinhou-se em Pyongyang que a presença de tropas estrangeiras no sul, da Coreia representa o principal obstáculo à reunificação pacífica e democrática do país e de dezenas de milhares de famílias separadas.

Isso faz parte das tentativas que visam a perpetuação desta divisão artificial da Coreia, o que é contrário às aspirações de todo o povo coreano. Até à data, os esforços e as iniciativas da RDP da Coreia a fim de entrar em diálogo directo com os Estados Unidos, a respeito da evacuação das tropas estrangeiras, não deram resultados, salientou-se em Pyongyang.

(Tanjug)

ALFABETIZAÇÃO NO MALI

BAMACO 30 — As aulas de alfabetização nas línguas nacionais começaram anteontem para todos os agentes dependentes do ministério de Educação do Mali, declarou em Bamaco o coronel Youssouf Traore, titular desta pasta. Essas línguas são: bambará, fula, soninqué, songai, dogon, tamaheq, mandinga e o senufu. (FP)

SEKOU TOURÉ VISITA ABU-DHABI

ABU DHABI 31 — O presidente Sekou Touré da Guiné é esperado em Abu-Dhabi no dia 5 de Março próximo, para uma visita oficial de dois dias aos Emirados Árabes Unidos. O chefe de Estado guineense debaterá com o Cheikh Zayed Ben Sultan Al Nahyan, presidente dos EAU, várias questões da actualidade mundial, nomeadamente a situação do mundo islâmico árabe e africano. (FP)

PRISÃO EM SOWETO

JOHANESBURGO, 30 — A polícia sul-africana prendeu Ewan Maphana, presidente da Liga dos Estudantes de Soweto, um movimento que milita contra o sistema de ensino separado para negros. Maphana foi preso no sábado passado, com um outro estudante, A. Phiri, quando se dirigiam para a cidade mestiça de Kliptown, adjacente a Soweto. — (FP)

ACORDO BOAD-NIGER

NIAMEY, 30 — Dois acordos de empréstimo foram assinados na segunda-feira entre o Banco Oeste Africano de Desenvolvimento e o Níger. O primeiro empréstimo, no valor de um milhão de francos CFA, permitirá o financiamento de linhas de transporte e postos de transformação de energia eléctrica no quadro do projecto Sonchar (Sociedade nigeriana de carvão). O segundo, de 41 milhões de francos, permitirá financiar a nova central de telex de Niamey. (FP)

PALUDISMO NO ZAIRE

KINSHASA, 29 — Mais de um terço da população zairota foi atingida pelo paludismo, indicou na segunda-feira a agência Zaire-Press (AZAP). A agência precisou que as autoridades de Kinshasa acabam de elaborar um vasto programa sanitário destinado a reduzir a taxa de mortalidade provocada por esta doença. — (FP)

AULAS NO MADAGÁSCAR

ANTANANARIVO, 30 — Seis mil estudantes recentemente admitidos começaram os seus estudos na universidade de Antananarivo e nas suas cinco filiais provinciais. O número de estudantes no maior estabelecimento de ensino superior do país atingiu este ano 20 mil, duas vezes mais que em 1973. (Tass)

Cabo Verde e Senegal reforçam relações

Cabo Verde e Senegal vão reforçar as suas relações por uma aplicação mais afectiva dos acordos concluídos entre os dois países, indica um comunicado na cidade da Praia, no final de uma visita oficial efectuada ao arquipélago pelo Primeiro-Ministro senegalês, Abdou Diouf.

Neste espírito, precisou o texto, um acordo relativo à marinha mercante foi assinado entre os dois países, durante esta visita. A próxima assinatura de três disposições sobre comunicações postais está igualmente prevista, assim que for concretizado o acordo cultural entre os dois países.

O camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro de Cabo Verde, e Abdou Diouf tiveram conversações sobre os problemas da sub-região da África Ocidental, à qual estão ligados no seio da CILSS (Comité Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel) e da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental).

As duas partes «constatarem que uma certa evolução foi assinalado na região do Sahara Ocidental e que existem perspectivas sérias para

a instauração de uma paz justa e satisfatória para todas as partes em conflito».

Os dois países reafirmaram o seu apoio aos movimentos de libertação do Zimbabwe e da África do Sul, bem como à Swapo, que consideram como «o único representante do povo namibiano». Pronunciaram-se contra «as agressões criminosas da África do Sul a Angola, Botswana e em Moçambique». Apelaram para a revisão dos princípios que presidem à economia mundial e acordaram em coordenar os seus esforços nomeadamente nas negociações para a renovação da Convenção de Lomé e da CNUCED de Manila.

Abdou Diouf, que era acompanhado na sua viagem pelos ministros de Estado do Equipamento, da Informação e das Telecomunicações, e das Relações com as Assembleias, visitou no decurso da sua estadia as obras de prevenção contra a seca na ilha de Santiago, organismos de vocação social e cultural, bem como o centro de telecomunicações de S. Vicente. — (FP)

Tensão no Irão na véspera do regresso de Komeiny

O líder religioso iraniano, ayatola Komeiny, deixou Paris hoje de madrugada, na companhia de 150 jornalistas estrangeiros, para regressar ao Irão, onde milhões de adeptos o esperam entusiasmados, enquanto o governo de Chapur Baktiar, preocupado com o que pode acontecer, adverte que «o governo legal fará executar a lei conforme a Constituição, e sem equívoco».

«A responsabilidade do sangue que poderá ser eventualmente derramado», afirmou solenemente o chefe do governo iraniano, «pertencerá aos provocadores».

Também a decisão do governo americano de recomendar a evacuação dos seus cidadãos do Irão foi considerada como resultado de uma situação muito grave que poderá prevalecer nesse país. Até aqui, os Estados-Unidos evacuaram a maior parte dos americanos, mas não quiseram declara-lo oficialmente, porque poderia ser interpretado como a confirmação de que não há saída para a situação do Irão e como uma falta de confiança no governo de Baktiar. É a este último

que Washington apoia oficialmente, porque vê nele a única saída para a actual crise no Irão.

Os meios políticos de Washington qualificam a situação no Irão não só de incerta como também extremamente perigosa. Os governos sueco e belga aconselharam igualmente os seus cidadãos residentes no Irão a abandonarem o país.

Fontes governamentais afirmam que as instalações militares modernas, os armamentos e o equipamento americanos, que os EUA venderam em grande quantidade ao Irão do tempo do xá, não correm o risco de cair nas mãos «de partes indesejáveis». Uma das missões do general Robert Huyser, que se encontrava no Irão desde o princípio de Janeiro, era precisamente garantir que estes armamentos e equipamentos — «um segredo militar — segundo Washington, estivessem em «local seguro».

DESFILE MILITAR

A guarda imperial manifes-

PAIGC na reunião do Conselho Mundial da Paz

A fim de representar o PAIGC numa sessão de trabalho do Conselho Mundial da Paz que terá lugar em Berlim, capital da República Democrática Alemã, partiu para aquela capital a camarada Ana Maria Cabral, directora do Departamento de Edição e Difusão do Livro e do Disco do Comissariado de Estado da Informação e Cultura.

tuou ontem em Teerão com tanques, juntamente com membros da polícia, unidades do exército da aviação e da marinha, numa demonstração de lealdade ao seu comandante-chefe, o xá. Sobre isto uma agência noticiosa escreveu que «o exército apoia o governo do Primeiro-Ministro Chapur Baktiar nomeado pelo xá».

Segundo agências noticiosas ocidentais, mais quatro deputados demitiram-se, respondendo ao apelo do ayatola Komeiny. Dos 261 deputados ao parlamento, 32 já renunciaram ao cargo.

Embaixador de Espanha entrega credenciais

Numa breve cerimónia realizada ontem à tarde no salão Abel Djassi do Palácio da República, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, recebeu as cartas credenciais de Don José Maria Alvarez de Sotomayor Castro que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário da Espanha na República da Guiné-Bissau.

Além do camarada Presidente, assistiram ao acto os camaradas Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e Mário de Andrade, Comissário de Estado da Informação e Cultura.

Ao usar da palavra, o diplomata espanhol congratulou-se pela maneira como o nosso Estado tem conduzido a sua política externa «o que levou que a Espanha se aproximasse cada vez mais da Guiné-Bissau e do seu povo».

Falou seguidamente das transformações das estruturas sociais e económicas que se operam actualmente em Espanha e apelou ao fortalecimento das relações diplomáticas que existem entre os dois países. A terminar, o embaixador Sotomayor e Castro transmitiu ao camarada Presidente Luiz Cabral as saudações cordiais do seu soberano, o rei Juan Carlos, ao nosso Governo e ao nosso povo.

Fretilin

(Continuação da página 1)

a direcção da Fretilin decidiu lançar grandes ofensivas contra as posições inimigas», sublinhou o Ministro dos Negócios Estrangeiros, que prosseguiu, afirmando que as suas forças actuarão até 20 quilómetros da capital, além de outras operações nos diferentes pontos do país.

Marti Alkatiri informou que o traidor antigo ministro da informação e segurança nacional da Fretilin, que se tinha entregue aos indonésios antes da morte de Nicolau Lobato, foi apedrejado pela população das ilhas, tendo sido necessário a intervenção da segurança indonésia para dispersar os manifestantes.

«Há uma situação subjectiva e objectivamente favorável a continuação da nossa luta», concluiu.

Mensagem da Polisário

(Continuação da 1.ª pág.)

da causa do povo saharauí.

O Ministro da Informação do Sahara transmitiu, por intermédio do camarada Presidente Luiz Cabral, uma mensagem de saudação do seu povo ao povo guineense.

Nas suas declarações à imprensa, que contamos publicar na próxima edição deste jornal, Mohamed Salek abordou a situação actual do seu país, depois dos últimos acontecimentos, e informou que o governo saharauí prepara o terceiro aniversário da RASD que, segundo esse dirigente, é uma ocasião nova para esse povo, de mostrar à comunidade internacional a sua vontade de luta para fazer respeitar os seus direitos, a integridade territorial e a soberania do seu país.

Demissão do governo italiano

ROMA, 31 — Giulio Andreotti anunciou ontem a sua demissão da presidência do Conselho, ao terminar no parlamento o debate sobre a retirada comunista da maioria que o apoiava.

Andreotti declarou que «o debate fez surgir a necessidade de um esclarecimento sobre o fundo, embora ninguém tenha contestado as realizações do governo. Por consequência, vou apresentar hoje».

a demissão deste governo ao presidente da República.

Entretanto, pela segunda vez numa semana, os trabalhadores italianos desencadearam uma greve geral de protesto contra os contínuos actos terroristas perpetrados pelos neo-fascistas. A greve, a qual aderiram as centrais sindicais CGIL, CISL e UIL, teve lugar durante os funerais do fiscal Emilio Alessandri, assassinado na segunda-feira em Milão.

Nos funerais celebrados em Milão, participaram o presidente da República Sandro Pertini, destacados representantes dos partidos democráticos, dos sindicatos e de outras organizações. O fiscal Alessandri é a sétima vítima do terror neo-fascista desde o início do ano. Em 1978, 37 pessoas morreram e mais de 400 foram feridas em acções terroristas.

O fiscal assassinado havia investigado actos terroristas e planos subversivos. (FP, ADN)

Conversações de Bubaque

(Continuação da 1.ª página)

vil de Lisboa e o Comissariado das Obras Públicas, Construções e Urbanismos.

De salientar questões ligadas à comunicação social, em que os delegados passaram em revista a cooperação até agora realizada, tendo elaborado um programa de acção futura. Por seu lado, a comissão jurídica e de documentação analisou os acordos de cooperação consular e de comunicação social.

Segundo o nosso enviado especial, os temas constantes da agenda de trabalho seriam ontem esgotados, sendo o dia de hoje preenchido com a síntese dos relatórios das comissões.

LUIZ CABRAL RECEBEU PAULO ENNES

O Presidente do Conselho de Estado da nossa República, camarada Luiz Cabral, recebeu na manhã de terça-feira, em audiência, o chefe da delegação portuguesa às conversações de Bubaque, dr. Paulo Ennes, com quem tratou de questões ligadas à cooperação entre o nosso país e Portugal e entre este último e os restantes países de expressão oficial portuguesa e sobre política africana.

Por outro lado, o diplomata português que se encontrava acompanhado pelo camarada Comissário Manuel Santos, foi igualmente recebido no mesmo dia pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, com quem tratou fundamentalmente de questões ligadas à preparação da visita ao país do Presidente Ramalho Eanes e ainda das relações bilaterais Bissau-Lisboa e sobre problemas africanos da área.

Fiquei muito impressionado com os conselhos tão inteligentes que ele me prodigalizou e com a sua disponibilidade para facilitar todo o tipo de problemas que eventualmente nós possamos vir a encontrar com outros países amigos do continente africano.

Referindo-se ainda sobre o encontro com o camarada Presidente, afirmou: «Ele contou-nos alguns factos que provam a nobreza com que essa luta teve lugar e o carácter absolutamente único, nos tempos modernos, que caracterizou esse período naturalmente doloroso, tanto para Portugal como para a Guiné-Bissau».

Argélia: nova direcção política

(Continuação da página 1)

de uma emenda da Constituição, porque o mandato do chefe de Estado é de seis anos.

Os membros do Bureau Político são os seguintes: Rabah Bitat, chefe de Estado interino, os oito ex-membros do Conselho da Revolução, coronel Benjedid Chadli, secretário-geral do partido e futuro presidente da República, Abdelaziz Bouteflika, Mohamed Salah Yahiaoui, Ahmed Draia, Mohamed Ben Ahmed Abdelghani, Ahmed Bencherif, Mohamed Tayebi Larbi e o coronel Abdallah Belhouchet. Fazem ainda parte do B. P. os actuais ministros das Indústrias Ligeiras, Belaid Abdessalam, das Finanças, Mohamed Seddik Benyahia, dos Trabalhos Públicos Boualem Benhamouda, dos Combatentes (Moudjahidines), Mohamed Saïd Mazouzi, do Trabalho, Mohamed Amir e Ahmed Taleb Ibrahim, ministro sem pasta. Também são membros do Bureau Político o tenente-coronel Merbah Kasdi, chefe da Segurança Militar, e Djillali Amsali.

Os delegados do quarto congresso do FLN aprovaram um projecto de resolução sobre certas emendas na Constituição que prevêm nomeada-

mente a instituição dos cargos de Primeiro-Ministro e de vice-presidente da República e definem os seus direitos e deveres. Decidiram também

convocar um congresso extraordinário do FLN para examinar o plano de desenvolvimento económico da Argélia. — (FP, TASS)

O novo secretário geral da FLN



Eleito secretário-geral do partido em nome da «unidade da direcção política do partido e do Estado», o coronel Benjedid, vulgarmente conhecido pelo seu nome de guerra, Chadli, nasceu em 1929, em Sebaa, localidade perto de Annaba, onde exer-

ceu durante a juventude diversas profissões.

É o oficial mais antigo no grau mais elevado do exército argelino de que é coordenador desde a doença do presidente Boumediene. É comandante da segunda região militar (de Orão) desde 1964. Nacionalista da primeira hora, entrou para a guerrilha na zona de Constantina no início da insurreição argelina. Em 1961, foi encarregado de chefiar um batalhão na fronteira tunisina.

Depois de Chardima, segue o coronel Boumediene para Argel, com a independência. Com Boumediene no ministério da Defesa, é nomeado, em 1963, comandante da sexta região militar (de Constantina). (FP)